

BILHETE A JOÃO

RUBEM BRAGA

JOÃO —

Aqui no Rio as coisas vão indo. Eu até que não tenho andado muito badalativo, mas sempre dou minhas saídas. O Ibrahim voltou para «O Globo», Heron Domingues abriu coluna no «Diário de Notícias», Milôr Fernandes estreou no «Correio da Manhã» e Marcos de Vasconcelos, arquiteto, é agora também cronista na «Tribuna da Imprensa».

Aqui em casa minha lavourinha anda feia, por causa do tempo e do vento. A goiabeira deu fruto pela primeira vez: foram seis goiabas brancas, das quais comi uma. As outras deixei para os sanhaços, que fizeram um verdadeiro festival, e em dois dias acabaram com todas. Era de ver como estavam assanhados e alegres: não é todo dia que frutifica uma goiabeira em Ipanema.

No mais, temos colhido alguma couve, fizemos uma boa reserva de pimenta, arrancamos rabanete quando há visita que bebe, e as cenouras progridem. Aprendi que é inútil plantar bananeira ou mamoeiro em 40 centímetros de terra, e ainda não sei porque motivo os pés de maracujá crescem tanto mas não dão flôres nem fruto. A grama está meio queimada pelo frio, e parou de crescer; temos cortado alguma cana que, como você sabe, é oriunda da usina do deputado Maurício Goulart; e aquelas mamonas que eu trouxe da ilha Solteira, quando fui a Guarapuava, já viraram arbustos e já produzem outras mamonas rubras. Enfim, João, esta vida da lavoura você sabe como é.

Os amigos vão bem. Glauco Rodrigues está fazendo mil e um guaches com retratos da jovem Márcia, heroína de «Garôta de Ipanema», que servirão para a apresentação do filme, que é todo em côres. Outro dia fui dublar minha pequena parte e me vi no cinema; deve ter havido algum engano do **camera-man**, pois aquele senhor idoso e gordo não pode ser eu; não pode, mas é. Coisas do governo Costa e Silva! E' por isso que simpatizo com o Juscelino: no tempo dele eu era bem mais rapaz.

Ontem à noite estêve aqui o Oto Lara Resende, e me confidenciou que o ministro Magalhães Pinto o convidou para ser adido cultural em Lisboa; estava um tanto propenso a aceitar. Espinafrei-o! Considero uma gafe do Magalhães esse convite; Oto já foi adido cultural há muitos anos e está um senhor bastante maduro e até com uma certa e conveniente calva. Ir para fora, disse-lhe eu, só como embaixador você deve ir; e daria um excelente embaixador, com sua cultura, sua capacidade de trabalho, sua tarimba das coisas e dos homens e seu espantoso **charme** pessoal. E' o que penso, João.

Quanto às mulheres... bem, até outro dia, João.

~~16.6.64~~
16.6.64